



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria do Planejamento  
e Gestão

# Relatório de Inflação

Novembro 2017 - Edição Nº 23



## **GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**

Camilo Sobreira de Santana – Governador

Maria Izolda Cella de Arruda Coelho – Vice Governadora

## **SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEPLAG**

Francisco de Queiroz Maia Junior – Secretário

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante – Secretário adjunto

Júlio Cavalcante Neto – Secretário executivo

## **INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)**

### **Diretor Geral**

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

### **Diretor de Estudos Econômicos**

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

### **Diretor de Estudos Sociais**

João Mário de França

### **Diretor de Estudos de Gestão Pública**

Cláudio André Gondim Nogueira

## **Relatório de Inflação – nº 23 – Novembro de 2017**

### **DIRETORIA RESPONSÁVEL:**

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

### **Elaboração**

*Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)*

*Matheus dos Santos Carvalho (Estagiário)*

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

**Valores:** Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

**Visão:** Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

## **Relatório de Inflação**

É uma publicação mensal da inflação obtida através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e outras nove regiões metropolitanas do Brasil além do Distrito Federal e dos municípios de Goiânia e Campo Grande.

### **Nesta edição**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) desacelerou em novembro passando a registrar deflação de 0,16%. Em novembro de 2016 o IPCA da RMF havia registrado alta de 0,13%. O nacional também desacelerou, embora com menos intensidade e com variação positiva, ao sair de 0,42% para 0,28%.

A deflação de novembro reverteu a leve alta da inflação acumulada nos últimos doze meses de outubro tendo a RMF registrado 2,34%. No IPCA nacional, o acumulado dos últimos doze meses encontra-se em 2,80%, ambos abaixo do limite inferior do teto da meta de 4,5% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Depois da leve alta de 0,02% no mês anterior, o Grupo de Alimentos na RMF voltou a apresentar resultado negativo de 1,03%, o que representa seis quedas de preços nos últimos sete meses. A elevada intensidade da queda dos alimentos é o grande responsável pela deflação na RMF. No Brasil, por sua vez, o grupo alimentos apresentou a sétima queda consecutiva e ainda mais intensa que aquela ocorrida em outubro (-0,38% contra -0,05%). O IBGE destaca que a variação acumulada no ano do grupo é de -2,4% sendo este o menor registrado para o período desde a implantação do Plano Real.

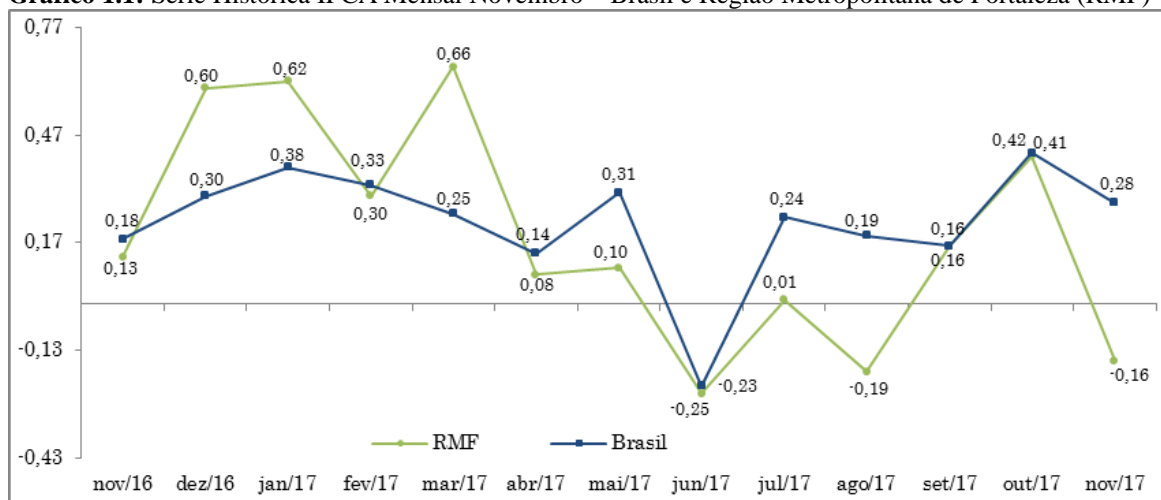
Por fim, destaca-se que o acumulado dos últimos 12 meses do INPC da RMF encontra-se em 1,94% e o nacional em 1,95%.

## 1. Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) desacelerou em novembro passando a registrar deflação de 0,16%. Em novembro de 2016 o IPCA da RMF havia registrado alta de 0,13%.

O IPCA nacional também desacelerou com relação a outubro, embora com menos intensidade e com variação positiva, ao sair de 0,42% para 0,28%. O Gráfico 1.1 apresenta a evolução do índice tanto para a RMF como para o Brasil.

**Gráfico 1.1:** Série Histórica IPCA Mensal Novembro – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

No ano, o IPCA do Brasil acumula alta de 2,50%, bem inferior aos 5,97% registrado em igual período do ano passado, sendo o menor acumulado no ano registrado em um mês de novembro desde 1998 (1,44%), de acordo com o IBGE. Na RMF, por sua vez, o acumulado do ano encontra-se em 1,72%, também bem abaixo do registrado a igual período do ano passado, quando havia registrado 7,69%.

Nos dados da Tabela 1.1 a seguir são apresentados os resultados da inflação para todas as áreas pesquisadas abrangidas pelo Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC). O Gráfico 1.2 também apresenta a evolução do IPCA para o acumulado nos últimos doze meses para o Brasil e RMF.

Os dados do Gráfico 1.2 revelam que a deflação de novembro reverteu a leve alta da inflação acumulada nos últimos doze meses de outubro tendo a RMF registrado 2,34%. No IPCA nacional, o acumulado dos últimos doze meses encontra-se em 2,80%, ambos abaixo do limite inferior do teto da meta de 4,5% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

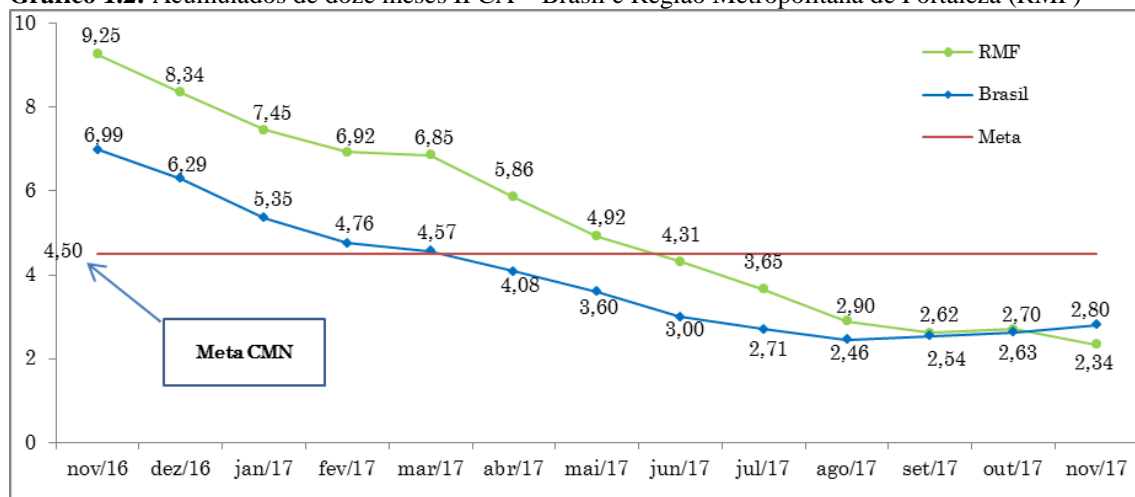
A Tabela 1.1 também revela que em todas as regiões pesquisadas pelo SNIPC a inflação encontra-se abaixo do teto da meta de 4,5%; Brasília é a região que acumula a maior alta (4,31%) nos últimos 12 meses, enquanto a região Metropolitana de Belém apresenta apenas 1,52%.

**Tabela 1.1:** Variação Mensal e Acumulada 12 Meses IPCA – Outubro/Novembro

Cidades/Regiões Metropolitanas	Var. Mensal (%)		Variação Acumulada 12 meses (%)
	Outubro	Novembro	
Rio de Janeiro	0,10	0,26	2,73
Porto Alegre	0,32	0,55	2,19
Belo Horizonte	0,34	-0,08	1,95
Recife	0,13	0,26	3,32
São Paulo	0,50	0,58	3,36
Brasília	0,48	0,46	4,31
Belém	0,31	0,05	1,52
<b>Fortaleza</b>	<b>0,41</b>	<b>-0,16</b>	<b>2,34</b>
Salvador	0,46	-0,26	2,36
Curitiba	0,71	-0,15	2,98
Goiânia	1,52	0,96	3,31
Vitória	-0,10	-0,03	2,79
Campo Grande	0,32	0,50	2,67
<b>Brasil</b>	<b>0,42</b>	<b>0,28</b>	<b>2,80</b>

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**Gráfico 1.2:** Acumulados de doze meses IPCA – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE: Elaboração: IPECE.

O comunicado de (06/12/2017) e a Nota 211<sup>a</sup> do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) ressaltou que “O Comitê julga que o cenário básico para a inflação tem evoluído conforme o esperado. O comportamento da inflação permanece

favorável, com diversas medidas de inflação subjacente em níveis confortáveis, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária”.

Adicionalmente, o Comitê também destaca que a “a combinação de (i) possíveis efeitos secundários do choque favorável nos preços de alimentos e da inflação de bens industriais em níveis correntes baixos e da (ii) possível propagação, por mecanismos inerciais, do nível baixo de inflação pode produzir trajetória prospectiva abaixo do esperado”, sendo compatível com o processo de flexibilização monetária em horizonte relevante de condução da política monetária, que inclui os anos-calendário de 2018 e 2019.

O Copom também avaliou que a conjuntura econômica atual prescreve política monetária estimulativa com taxas de juros abaixo da estrutural. O processo de reformas e ajustes necessários também tem contribuído para a queda da taxa de juros estrutural da economia segundo o comitê.

## **2. Variações por Grupos e Itens**

No que tange aos grandes Grupos do IPCA, o destaque novamente é o Grupo de Alimentação e Bebidas tanto na RMF como no Brasil. A Tabela 2.1 resume todos os resultados para os nove grandes grupos nos meses de outubro e novembro de 2017.

Depois da leve alta de 0,02% no mês anterior, o Grupo de Alimentos na RMF voltou a apresentar resultado negativo de 1,03%, o que representa seis quedas de preços nos últimos sete meses. A elevada intensidade da queda dos alimentos é o grande responsável pela deflação na RMF.

No Brasil, por sua vez, o grupo alimentos apresentou a sétima queda consecutiva e ainda mais intensa que aquela ocorrida em outubro (-0,38% contra -0,05%). O IBGE destaca que a variação acumulada no ano do grupo é de -2,4% sendo este o menor registrado para o período desde a implantação do Plano Real.

Artigos de residência foi outro grupo tanto na RMF como no Brasil que registrou desaceleração dos preços (-0,50% e -0,45%). Por outro lado, o grupo de Habitação e Transportes, ambos também com pesos relevantes no IPCA, pressionou o índice na RMF e no nacional.

No caso da Habitação, a variação da RMF foi de 0,47%, enquanto no Brasil a alta foi de 1,27%. O Item Energia Elétrica é o responsável pela pressão de alta para o grupo com variações de 0,83% e 4,21%, respectivamente.



Para o Grupo de Transportes, o nacional foi mais fortemente pressionado que a RMF a variar 0,52%, contra 0,09%. O destaque foram os itens gasolina e etanol. No Brasil, os itens tiveram alta de 2,92% e 4,14% e na RMF 3,82% e 4,04%, respectivamente.

**Tabela 2.1:** Variação por Grupos do IPCA

Grupos	RMF		Brasil	
	Var. Mensal (%)		Var. Mensal (%)	
	Outubro	Novembro	Outubro	Novembro
Índice Geral	<b>0,41</b>	<b>-0,16</b>	<b>0,42</b>	0,28
Alimentação e Bebidas	0,02	-1,03	-0,05	-0,38
Habituação	1,63	0,47	1,33	1,27
Artigos de Residência	0,06	0,50	-0,39	-0,45
Vestuário	1,55	0,77	0,71	0,10
Transportes	0,08	0,39	0,49	0,52
Saúde e Cuidados	0,76	0,03	0,52	0,34
Pessoais				
Despesas Pessoais	-0,25	0,03	0,32	0,42
Educação	-0,04	0,11	0,06	0,03
Comunicação	-0,01	-0,17	0,40	0,15

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

### 3. Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) se refere às famílias com rendimento monetário de um a cinco salários mínimos, sendo o chefe assalariado. É calculado também para dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília, que são as mesmas áreas geográficas que abrange o IPCA.

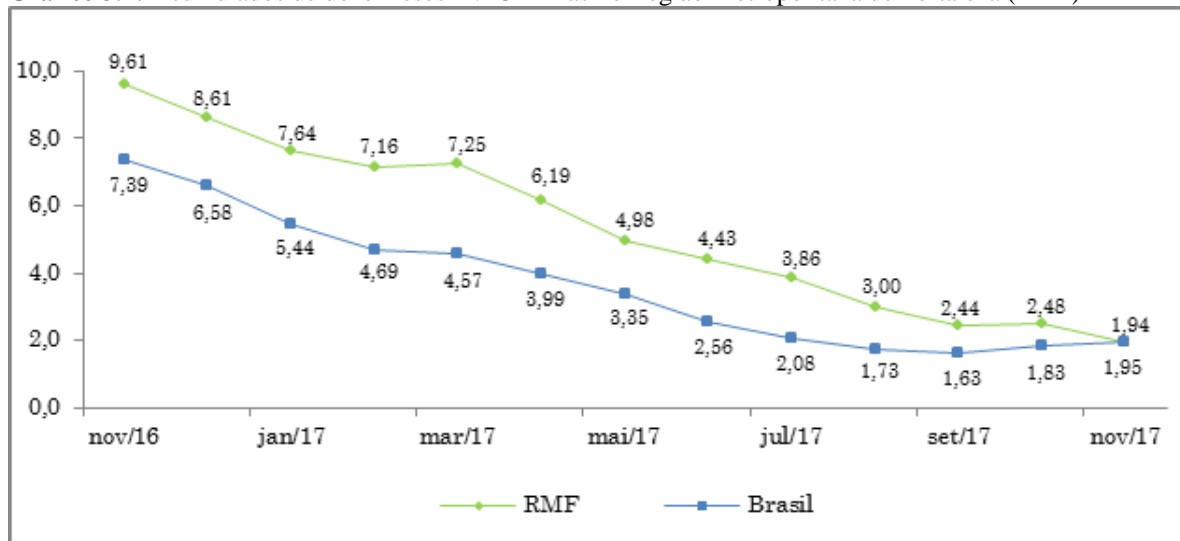
Neste mês de novembro, o INPC da RMF recuou 0,29% após a aceleração de 0,43% ocorrida no mês anterior. O INPC nacional, por sua vez, sofreu uma leve aceleração de 0,18%, embora tenha recuado com relação ao mês anterior (0,37%).

No acumulado dos últimos 12 meses o INPC da RMF encontra-se em 1,94% e o nacional em 1,95% (Tabela 3.1 e Gráfico 3.1). Como pode ser observado no Gráfico 3.1 o acumulado dos últimos 12 meses da RMF chegou a registrar 9,61% em novembro de 2016 e o nacional 7,39% no mesmo período.

**Tabela 3.1:** Variação Mensal e Acumulado 12 Meses INPC – Outubro /Novembro

Cidades/Regiões Metropolitanas	Var. Mensal (%)		Variação Acumulada 12 meses (%)
	Outubro	Novembro	
Rio de Janeiro	-0,22	0,95	0,88
Porto Alegre	0,31	0,56	1,78
Belo Horizonte	0,34	-0,08	1,08
Recife	0,05	0,06	2,66
São Paulo	0,51	0,53	2,39
Brasília	0,38	0,55	3,81
Belém	0,24	-0,02	1,09
<b>Fortaleza</b>	<b>0,43</b>	<b>-0,29</b>	<b>1,94</b>
Salvador	0,41	-0,36	2,00
Curitiba	0,67	-0,13	2,66
Goiânia	1,50	0,98	2,62
Vitoria	-0,19	0,02	2,06
Campo Grande	0,29	0,57	1,36
<b>Brasil</b>	<b>0,37</b>	<b>0,18</b>	<b>1,95</b>

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**Gráfico 3.1:** Acumulados de doze meses INPC – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)

Fonte: IBGE: Elaboração: IPECE.